

Promessas da Constituição estão longe da realidade

HÉLIO C. TEIXEIRA
SQS 404

O Art. 3º da nova Constituição brasileira diz que "constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I — construir uma sociedade livre, justa e solidária; II — garantir o desenvolvimento nacional; III — erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV — promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Que belas palavras são estas! Infelizmente, porém, não passam de promessas em que o brasileiro abandonado e sofrido já não acredita mais, principalmente o povo nordestino que está dizimado pela miséria. Um poeta emotivo, Aparício Fernandes, retratou essa crua miséria nesta quadra:
Lá se vão os retirantes!
Deixam seus campos... seus bois!

— O coração morre antes!
— O corpo morre depois!

Que fazem as autoridades competentes para eliminar tamanha miséria? Muitos políticos até exploram essa

monstruosa desgraça, fazendo-a servir à sua degradante propaganda eleitoral!

Que deve, então, fazer o Governo? Combater a inflação desenfreada, que é fruto mais da ganância desmedida, e, ao mesmo tempo, socorrer o povo nordestino, cujo desamparo é tão antigo, que, já no tempo do Segundo Império, provocou as lágrimas que Dom Pedro de Alcântara não pôde conter, quando viu de perto o doloroso quadro de uma seca devastadora.

O Imperador sentiu-se tão comovido, que logo ordenou fosse construído um açude nessa região. Esse foi o primeiro e, mais tarde, vários outros foram construídos; entretanto, ainda faltam muitas providências, para que haja completa irrigação nas terras do Nordeste.

E afirmamos que inflação elevada é mais fruto da ganância, porque temos observado enorme diferença entre o preço das mercadorias de um estabelecimento e o de iguais mercadorias de outros comerciantes.

quando eletrodoméstico, e nos foi pedido por ele o valor de quatro mil e duzentos cruzados. Consideramos alto esse preço, e fomos a outra loja do mesmo bairro, onde pagamos por aparelho inteiramente igual somente

Ainda recentemente, procuramos adquirir, numa loja, pe-dos mil e duzentos cruzados!

Outro absurdo é o preço dos remédios. A maior parte de nossa indústria farmacêutica está em poder dos norte-americanos, que, avidamente, auferem grande lucro e o remetem ao seu País, fazendo, assim, que boa parte de nossa economia contribua para seu elevado padrão de vida.

Isto é comércio? A nosso ver, é roubalheira causadora de inflação desenfreada. Por isso, o comerciante, no Brasil, não merece liberdade para fixar o preço de seus produtos. E no caso de algum deles não respeitar o tabelamento, deveria ser enquadrado rigorosamente na Lei que pune os crimes contra a economia popular.

Mas, em nosso País, a lei existe para não ser cumprida! Basta-nos lembrar que a maioria dos fumantes nem toma conhecimento da proibição de se fumar nos ônibus!

É urgente, portanto, a educação do povo desde a infância. Os pais e mestres, orientando a criança para ensiná-la a conduzir-se corretamente, hão de formar adultos dignos, capazes de respeitar também a dignidade alheia.